QUESTÃO 28

Esboço de Eva

Deito-me sob o azul desta tenda.
Luz sobre prata é o sol — por entre a fenda —
bordando o chão
em ponto de cruz e fogo com as linhas de sua mão —
candeia ardente onde me inundo,
itinerário de espelhos sobre o mundo.
"Ó vaidade! Causa primeira!"
Quem pôs diante de mim
este fogo-espelho para que eu me arda inteira e me faça bela assim?
[...]

Ser dona de seu destino
e cantar o próprio hino,
isto somente exijo
à mulher que ora dirijo.
Neste escolhido rumo,
O amor serve de prumo.

E assim vou: escrevendo-me nos dias que nascem,
descrevendo-me nas noites que morrem;
Sendo a mãe que os filhos vela
e sendo os filhos que dormem;
A semente que gera o início
e o fim que a semente gera,
sendo o útero quase-vício
e o embrião que espera.
Meu nome grito bem alto, para que eu mesma não o negue:

Sou EVA. Seguindo a Eva que ainda me segue.

FREITAS, Lenilde. In: LIMA, Ricardo. V. **Roteiro da poesia brasileira anos 80**. São Paulo: Global, 2010 (fragmento).

Nesse fragmento, ao resgatar a imagem mítica de Eva, o eu lírico apresenta-se como símbolo do feminino que reflete a

A) expectativa da realização afetiva.
B) idealização da maternidade.
C) conquista da soberania.
D) esperança em relação ao futuro.
E) renovação do conceito de vaidade.

Assunto: Interpretação

Comentário: O eu lírico, representado pela imagem mítica de Eva, símbolo do feminismo, destaca a conquista da soberania, evidenciada na passagem ”ser dona de seu destino”.

Item: C